

**PEP 2022 – 4ª AVALIAÇÃO DE TREINAMENTO**  
**FICHA AUXILIAR DE CORREÇÃO**  
**(UMA SOLUÇÃO)**

**HISTÓRIA**

**1ª QUESTÃO (Valor 6,0)**

**Analisar** as Guerras Napoleônicas e Franco-Prussiana, **concluindo** sobre as contribuições para a Arte da Guerra.

**1. MÉTODO**

| PARÂMETRO   | IDEIAS                              | ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO  |  | Obs |
|---|-------------------------------------|---|--|-----|
| <b>Introdução</b><br>(10% a 15%)<br><br><b>Identificação do objeto correto</b>  | <b>M1</b>                           | Abordagem da ideia central.   |  |     |
|   | <b>M2</b>                           | Delimitação do espaço geográfico e/ou do tempo  |  |     |
|   | <b>M3</b>                           | Ideias complementares relacionadas com a questão que evidenciem uma preparação correta para o desenvolvimento |  |     |
|   | <b>M4</b>                           | Não elaboração da introdução de forma abrupta.  |  |     |
|   | <b>M5</b>                           | Não antecipação de partes do desenvolvimento.   |  |     |
|   | <b>M6</b>                           | Ligação com o desenvolvimento.  |  |     |
| PARÂMETRO   | IDEIAS                              | ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO   |  | Obs |
| <b>Desenvolvimento</b><br>(55% a 70%)<br><br><b>Compreensão do nível de desempenho/ Identificação do objeto correto</b> | <b>M7</b>                           | Divisão da solução em introdução, desenvolvimento e conclusão.  |  |     |
|   | <b>M8</b>                           | Divisão do todo em partes coerentes.  | Totalmente.  |     |
|   |                                     |   | Mais da metade das partes está coerente com o todo.                                      |     |
|   |                                     |   | Menos da metade das partes está coerente com o todo.                                     |     |
|   | <b>M9</b>                           | Identificação da coerência das ideias com o objeto.   | Divisão sem coerência.   |     |
|   |                                     |   | Totalmente.  |     |
|   |                                     |   | Atendimento em mais da metade das ideias.  |     |
|   | <b>M10</b>                          | Análise das ideias com ligação de causa e efeito.   | Atendimento em menos da metade das ideias.   |     |
|   |                                     |   | Não atendimento das ideias.  |     |
|   |                                     |   | Totalmente.  |     |
|   | <b>M11</b>                          | Elaboração das conclusões parciais.   | Mais da metade das ideias com ligação.   |     |
| Menos da metade das ideias com ligação.   |                                     |   |  |     |
| Ideias sem ligação.   |                                     |   |  |     |
| <b>M11</b>  | Elaboração das conclusões parciais. | De forma dedutiva.  |  |     |
|   |                                     | Limitando-se a resumir.   |  |     |
| <b>M11</b>  | Elaboração das conclusões parciais. | Não elaborou as conclusões parciais.  |  |     |
|   |                                     |   |  |     |
| PARÂMETRO   | IDEIAS                              | ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – CONCLUSÃO   |  | Obs |
| <b>Conclusão</b><br>(20% a 30%)<br><br><b>Compreensão do nível de desempenho</b>  | <b>M12</b>                          | Retomada da ideia central (sob novo enfoque).   |  |     |
|   | <b>M13</b>                          | Elaboração da síntese coerente com as conclusões parciais.  | Com as ideias essenciais e de forma dedutiva.  |     |
|   |                                     |   | Parcialmente com as ideias essenciais.   |     |
|   |                                     |   | Não elaborou a síntese ou limitou-se a resumir.  |     |
|   | <b>M14</b>                          | Conclusão baseada nos aspectos desenvolvidos (lógica).  | Na conclusão, todas as ideias têm suporte na introdução ou no desenvolvimento.           |     |
|   |                                     |   | Na conclusão, mais da metade das ideias tem suporte na introdução ou no desenvolvimento. |     |
| Na conclusão, menos da metade das ideias tem suporte na introdução ou no desenvolvimento                                |                                     |   |  |     |
| <b>M15</b>  | Ideias sem suporte.                 |   |  |     |
| <b>M15</b>  | Elaboração do parágrafo conclusivo. |   |  |     |
| <b>MÉTODO – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)</b>   |                                     |   |  |     |

## 2. CONHECIMENTO

| PARÂMETRO  | IDEIAS  | ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO  | Obs |
|--|---|---|-----|
| <b>Introdução</b><br>(10% a 15%)<br><br>Algumas ideias | C1  | As Guerras Napoleônicas e a Franco-Prussiana são eventos relevantes na história da humanidade, que correram em um período destacado por disputas geopolíticas e estratégicas, durante o século XIX, com o protagonismo de Napoleão Bonaparte e de Bismark, respectivamente, para a França e para a Prússia.   |     |
|  | C2  | A “chamada era napoleônica” ocorreu de 1799 a 1815. Teve início com o “Golpe do 18 de Brumário” e terminou com a derrota de Napoleão na Batalha de Waterloo. Napoleão chegou ao poder apoiado pela burguesia e pelo exército, pois, para estes, seu governo seria a garantia da continuação dos ideais da Revolução Francesa.   |     |
|  | C3  | A Guerra Franco-Prussiana ocorreu de 1870 a 1871 e produziu uma série de consequências de longo prazo, apesar de sua curta duração. Para alguns historiadores, ela foi considerada como uma das causas da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), no século seguinte. O triunfo da Prússia sobre a França fez nascer o Império Alemão, o Segundo Reich.  |     |
|  | C4  | Entende-se como Arte da Guerra a combinação de fatores de ordem moral e material, incluídos aí o chefe (no sentido de condutor de homens), o combatente, a organização, o material bélico, etc. Tem a finalidade de impor a vontade ao inimigo e de sobrepujar as forças adversárias.   |     |
|  | C5  | A seguir, serão analisadas as Guerras Napoleônicas e Franco-Prussiana, concluindo sobre as contribuições para a Arte da Guerra.   |     |
|  | C6  | Outras ideias julgadas pertinentes.   |     |
| PARÂMETRO  | IDEIAS  | ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO   | Obs |
| <b>Desenvolvimento</b><br>(55% a 70%)<br><br>Ideias    |   | <b>a. Guerras Napoleônicas</b>  |     |
|  | C7  | Napoleão assumiu o comando do exército aos 27 anos de idade, ocasião em que sua experiência de guerra era pequena, mas seu gênio militar já desabrochava, fortalecido por diversas leituras de clássicos da história. Para Napoleão, <b>a arte da guerra era simples e a dificuldade estava em executá-la corretamente</b> , pois não se pode aprendê-la em tratados como as ciências, mas apenas no estudo dos grandes capitães e na experiência individual.   |     |
|  | C8  | Não se pode falar propriamente em um sistema de guerra napoleônico, mas em uma maneira peculiar de agir, segundo os princípios de guerra observados. Napoleão utilizou com proeminência os seguintes princípios: <b>a iniciativa, a rapidez, a surpresa, a concentração do máximo de força no ponto decisivo e a economia de meios</b> , todos esses, princípios peculiares a qualquer oficial de Estado-Maior. Porém, empregá-los com o fulgurante sucesso colhido por Napoleão em suas campanhas, foi privilégio dos gênios.  |     |
|  | C9  | Junto a esses princípios, Napoleão exercia <b>ação psicológica sobre a tropa amiga</b> e também sobre o inimigo, na “chamada guerra psicológica”. Ainda, utilizava-se habilmente das recompensas, da proximidade com seus comandados e dos exemplos de bravura. Quando necessário, criava devoções e lealdades, mesmo diante das penosas e perigosas situações. Quanto ao inimigo, ora aparentava mais força do que realmente possuía, para fazê-lo crer estar em desvantagem e incliná-lo à retirada. Além disso, utilizava outros expedientes, como espalhar boatos e empregar espiões. |     |
|  | C10   | Outro aspecto a salientar na forma de Napoleão fazer a guerra era sua preocupação com o que chamava de linha de operações, <b>corredor por onde fluíam os suprimentos e evacuavam-se os feridos. Por ela seria também executado o retrainamento, em caso de insucesso.</b>  |     |
| C11  | Napoleão coroava a perseguição estratégica, preconizada por Frederico, que contudo jamais conseguiu realizá-la a contento, por causa da pouca flexibilidade e da pequena capacidade de manobra de seu exército. <b>Napoleão, mestre no emprego da cavalaria, realizou algumas notáveis e profundas perseguições</b> , como nas batalhas conjugadas de Lena e Auerstadt, ocorridas em outubro de 1806, pelo controle destas cidades no interior da Prússia. Ainda em 1806, ocorria a ocupação do reino de Nápoles, que deixou a França de posse de um gigantesco império, no oeste da Europa. Além da Bélgica e da Itália, Napoleão criou outros estados nos Países Baixos, na Suíça e no oeste da atual Alemanha. |   |     |

|  |            |  |  |
|--|------------|--|--|
| <p><b>Desenvolvimento</b><br/>(55% a 70%)</p> <p><b>Ideias</b></p> | <b>C12</b> | Em outubro de 1806, durante a 4ª coligação, La grande Armée encontrava-se diante do exército prussiano de Brunswick. O imperador tendia a superestimar o exército prussiano, em virtude de sua grande admiração por Frederico II. Mas as forças oponentes eram antiquadas, manobravam como se estivessem em ordem unida e eram comandadas por generais idosos, se comparados aos franceses. Moellendorf tinha 81 anos, Brunswick, 71, Blucher, 64. Já do lado francês, Napoleão, Soult e Lannes tinham 37 anos. Vencidas as batalhas, abriu-se diante dos franceses o caminho para Berlim. Após uma <b>perseguição de 800 km (percorridos em 24 dias)</b> , o exército francês alcançou a capital prussiana. |  |
|  | <b>C13</b> | As batalhas em que Napoleão participava <b>não seguiam um esquema homogêneo</b> , mas variavam segundo as circunstâncias reveladas pelo estudo de situação. Por exemplo, em Marengo (segunda campanha na Itália, junho de 1800), Kallermann, com 400 cavalariáns, <b>carregou contra o flanco</b> dos 6.000 austríacos de Zach, transformando uma quase derrota em vitória. Nesta batalha, morreu o mentor da vitória, o general Desaix.   |  |
|  | <b>C14</b> | Em Austerlitz, em 1808, os couraceiros de Murat carregaram contra o flanco do dispositivo aliado, desorganizando-o e garantindo a vitória. Em Smolek, campanha da Rússia, em 1812, realizou <b>desbordamento</b> para atingir a retaguarda do inimigo. Na campanha da França, em 1814, com grande inferioridade de meios, adotou a <b>manobra posição central</b> e obteve as vitórias de Montmirail e de Montereau, ambas em 1814. Ressalta-se que nestas batalhas o Imperador dirigia os tiros sobre o inimigo, apontando pessoalmente uma peça de artilharia.   |  |
|  | <b>C15</b> | Os primeiros fracassos de Napoleão nas Guerras Napoleônicas ocorreram na campanha da Rússia, iniciada em 24 de junho de 1812. As tropas do Imperador conseguiram chegar até Moscou. Todavia, a <b>derrota sobreveio em 1813, devido, principalmente, a doenças e má alimentação da tropa</b> . Com derrotas em pequenas batalhas, de um total de 680 mil homens empregados, retornaram menos de 100 mil.   |  |
|  | <b>C16</b> | A Batalha de Waterloo foi o último confronto militar de Napoleão, ocorrido, em 18 de junho de 1815, perto de Waterloo, atual Bélgica. A derrota teve início quando Ney, julgando Wellington em retirada, <b>deslocou prematuramente a cavalaria</b> sob seu comando, inclusive os regimentos da reserva do exército francês. O <b>terreno, impróprio para a carga</b> , obrigou a grande massa de cavalariáns, cerca de 5.000 homens, a marchar ao trote, joelho com joelho, tornando-a vulnerável ao fogo da infantaria inglesa.  |  |
|  |            | <b>Conclusão parcial</b>   |  |
|  | <b>C17</b> | Conclui-se, parcialmente, que as guerras napoleônicas trouxeram à época grandes contribuições para os fundamentos da Arte da Guerra, pois, a partir das ações de combate, pode-se denotar as qualidades de uma <b>força militar organizada, equipada e bem instruída</b> , empregando o <b>desenvolvimento de forças morais e manobras decisivas</b> , em <b>locais e pontos decisivos</b> , e buscando sempre a <b>iniciativa e a surpresa nas ações</b> .  |  |
|  |            | <b>b. Guerra Franco-Prussiana</b>  |  |
|  | <b>C18</b> | A Prússia se destacava pela força militar que havia desenvolvido. Sendo um Estado pequeno, sujeito à força dos Estados Europeus, em especial da França e da Áustria, rapidamente os prussianos entenderam que só poderiam garantir sua soberania pelas armas. Assim, uma linhagem de reis fez surgir o exército prussiano do século XVIII, no qual se destacava Frederico, o Grande (1712-1786).   |  |
|  | <b>C19</b> | A organização prussiana manteve-se em constante evolução, sofrendo um poderoso baque por causa das Guerras Napoleônicas no início do século XIX, no qual a própria Prússia foi ocupada pelas forças de Napoleão, após diversas derrotas contra os franceses. A reação, a partir de 1813, permitiu vitórias e a recuperação de territórios perdidos.  |  |
|  | <b>C20</b> | As Guerras Napoleônicas causaram grande impacto na “mentalidade militar prussiana”, gerando consequências sérias para o desenvolvimento do estamento militar, pelo resto do século XIX. Formou-se a <b>ideia de que a Prússia nunca mais deveria ser violada ou derrotada</b> e o sentimento de rivalidade com a França, vista como oponente do projeto de união dos principados e reinos da Alemanha.   |  |
|  | <b>C21</b> | O projeto de unificação surgiu no início da década de 1860 e ganhou força com a figura de Otto Von Bismarck, nomeado pelo rei Guilherme I como Presidente do Conselho de Ministros (Primeiro-Ministro). Bismarck era um político com visão estratégica e sabia que a <b>unificação</b> só viria derrotando os dois projetos, tanto o liberal quanto o conservador.   |  |

|  |               |   |            |  |
|--|---------------|---|------------|--|
| <p><b>Desenvolvimento</b><br/>(55% a 70%)</p> <p><b>Ideias</b></p> | <b>C22</b>    | Nesse contexto, o <b>Exército prussiano passou por uma grande reorganização</b> , de forma a preparar uma força de combate capaz de bater todos os inimigos da Prússia. Neste processo destacaram-se dois generais. Eram os generais Moltke e Von Roon, respectivamente, Chefe do Estado-Maior e Ministro da Guerra.  |            |  |
|  | <b>C23</b>    | Os esforços desses generais junto a Bismarck foram capazes de realizar diversas transformações no exército. Podemos destacar, como fatores principais para o sucesso nas campanhas que viriam a seguir, a presença e consolidação do <b>Estado-Maior</b> e a preparação do Exército para a guerra. Dentro deste escopo, o Estado-Maior era responsável em formular as “ <b>Hipóteses de Guerra</b> ”, nas quais eram estudadas todas as possibilidades da Prússia.  |            |  |
|  | <b>C24</b>    | A organização da Força se dava em <b>Corpos de Exército</b> , sendo estas forças responsáveis pelas ações militares. Estes corpos eram dotados de meios humanos e materiais e preparados para empreender campanhas assim que ordenado. <b>Sua estrutura era a mesma na paz e na guerra.</b>   |            |  |
|  | <b>C25</b>    | A Guerra Franco-Prussiana teve início em 19 de julho de 1870, após a declaração de guerra por parte da França à Prússia, como consequência de manobras diplomáticas feitas por Bismarck, em que os franceses surgiram como agressores. A declaração de guerra francesa à Prússia estimulou o apoio dos Estados alemães do Sul, facilitando o projeto de unificação. Uma rápida campanha seguiu-se, onde os exércitos franceses de campanha foram batidos um a um pelos prussianos, seguindo orientação de Moltke, que tinha elencando como <b>objetivo estratégico a destruição da capacidade de luta dos franceses.</b>  |            |  |
|  | <b>C26</b>    | Os franceses lançaram o ataque e cruzaram o Reno em 2 de agosto, mas logo surgiram informações de que forças prussianas tinham se concentrado ao norte e estavam a ponto de lançar uma ofensiva. Entre 5 e 6 de agosto, o ataque prussiano se iniciou, destruindo as forças francesas, que começaram a recuar.  |            |  |
|  | <b>C27</b>    | Os prussianos cercaram Paris e Bismarck ofereceu seus termos, mas o Governo de Defesa nacional se recusou a atendê-los. Em fins de outubro, o marechal Ba Zaine se rendeu, praticamente acabando com o efetivo de homens treinados na França. As vitórias lideradas pelos prussianos e seus aliados <b>atingiram o objetivo de Bismarck.</b> O Império Alemão foi proclamado em 18 de janeiro de 1871, com a coroação do Rei da Prússia, Guilherme, em Versalhes.   |            |  |
|  |               | <b>Conclusão parcial</b>  |            |  |
|  | <b>C28</b>    | Conclui-se, parcialmente, que a vitória dos prussianos, nas guerras contra a França, ocorreram pela capacidade de <b>mobilização</b> , com forte “ <b>espírito militarista</b> ”, bem como, pela composição de um sistema capaz de levar a nação à guerra e nela obter a <b>vitória, de maneira rápida e decisiva</b> , batendo forças com recursos, mas sem a organização que os prussianos desenvolveram quase ao nível da perfeição, dentro de suas possibilidades. Outro aspecto a ser destacado foi a importância dada ao <b>Estado-Maior Geral</b> , que unificou o comando do exército prussiano, surgindo a figura de um Alto Comando, seguindo o princípio da <b>unidade de comando.</b> |            |  |
|  | <b>C29</b>    | Outras ideias julgadas pertinentes.   |            |  |
| <b>PARÂMETRO</b>   | <b>IDEIAS</b> | <b>ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – CONCLUSÃO</b>  | <b>Obs</b> |  |
| <p><b>Conclusão</b><br/>(20% a 30%)</p> <p><b>Ideias</b></p>       | <b>C30</b>    | As guerras Napoleônicas e Franco-Prussiana marcaram a história da humanidade e os fundamentos da Arte da Guerra, com contribuições que modificaram a doutrina Militar vigente à época.  |            |  |
|  | <b>C31</b>    | Em síntese, as guerras napoleônicas e Franco-Prussiana contribuíram inicialmente na substituição do velho exército de profissionais por outros de voluntários recrutados entre os cidadãos de suas nações, que exigiu modificações nos efetivos e no emprego da tropa. O conceito de nação em armas inaugurava o conceito moderno de guerra total, a guerra nacional que mobilizava todos os recursos do país, que se fizessem necessários. A partir da Guerra Napoleônica, começava-se a trabalhar com ideia de Estado-Maior, consolidado nas guerras Napoleônicas.  |            |  |

|   |            |  |  |
|---|------------|--|--|
| <b>Conclusão<br/>(20% a 30%)<br/>Ideias</b> | <b>C32</b> | Conclui-se que as contribuições para a Arte da Guerra se materializaram na concepção de uma nova doutrina militar ou ciência de guerra, ou seja, as formas que uma força deveria ser organizada, equipada, instruída e preparada para a guerra, bem como o seu recrutamento e a sua mobilização. Não se pode deixar de ressaltar a organização e criação dos corpos de exército, nível de coordenação e controle intermediário entre o general e os comandantes divisionários, com a coordenação de um estudo de situação e um Estado-Maior estabelecidos. |  |
|   | <b>C33</b> | Por fim, as guerras Napoleônicas e Franco-Prussiana marcaram a história da humanidade e a Arte da Guerra, com contribuições que se refletiriam efetivamente nos próximos conflitos ocorridos no século XX, dentre estes, logo de imediato, a I Guerra Mundial.   |  |
|   | <b>C34</b> | Outras ideias julgadas pertinentes.  |  |
| <b>CONHECIMENTO – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)</b>   |            |  |  |

### 3. EXPRESSÃO ESCRITA

| PARÂMETRO   | ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS  | Obs |
|---|--|-----|
| <b>(A) COERÊNCIA:</b> as ideias são encadeadas de modo a respeitar a ordenação lógica do pensamento; o autor não se contradiz.  | <b>A1:</b> Desenvolvimento incompreensível, incoerente, ilógico ou contraditório devido à inexistência de articulação de ideias e/ou a excessivas contradições.  |     |
|   | <b>A2:</b> Desenvolvimento parcialmente compreensível, embora fragmentado, com má articulação de ideias. Há contradições que não dificultam a compreensão, coerência e lógica global, mas registram dificuldade de compreensão localizada. |     |
|   | <b>A3:</b> Desenvolvimento compreensível, coerente, lógico e sem contradições, no qual todas as ideias apresentadas são desenvolvidas, proporcionando leitura fluente.   |     |
| <b>(B) CLAREZA:</b> o texto claro reflete a limpidez do pensamento, facilita a pronta percepção e jamais obriga o leitor a retornar para entender melhor alguma parte.  | <b>B1:</b> Texto pouco claro como um todo, obrigando retornos frequentes do leitor.  |     |
|   | <b>B2:</b> Ocorrência de pouca clareza em partes do texto.   |     |
|   | <b>B3:</b> Texto suficientemente claro, de fácil entendimento do leitor.   |     |
| <b>(C) OBJETIVIDADE:</b> caracteriza-se pela economia verbal, sem prejuízo da eficácia da comunicação do pensamento. O bom texto vai direto ao ponto, desenvolve-se de maneira sóbria e retilínea e evita divagações inúteis, muitas vezes propositais (expediente infantil, usado para aumentar o texto sem lhe conferir qualidade). O exagero da objetividade leva ao laconismo, comprometendo a clareza, ou redundando em omissão de conteúdo. | <b>C1:</b> É pouco objetivo, vago e com divagações inúteis na (quase) totalidade do texto.   |     |
|   | <b>C2:</b> É parcialmente objetivo em determinadas partes do texto.  |     |
|   | <b>C3:</b> É objetivo, com linguagem direta e preciso na exposição das suas ideias.  |     |
| <b>(D) COESÃO:</b> avalia-se o emprego de elementos coesivos: pronomes, conjunções, preposições, tempos verbais, pontuação.   | <b>D1:</b> Inobservância total dos elementos que efetuam a coesão dentro dos parágrafos e/ou entre os parágrafos. Pouco coeso.   |     |
|   | <b>D2:</b> Emprego inadequado dos elementos da coesão.   |     |
|   | <b>D3:</b> Empregou parcialmente os elementos coesivos.  |     |
|   | <b>D4:</b> Emprego correto e diversificado dos elementos coesivos, gerando texto coeso.  |     |
| <b>(E) CORREÇÃO GRAMATICAL</b>  | <b>E1:</b> Ortografia.   |     |
|   | <b>E2:</b> Pontuação.  |     |
|   | <b>E3:</b> Concordância.   |     |
|   | <b>E4:</b> Regência.   |     |
| <b>EXPRESSÃO ESCRITA – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)</b>  |  |     |

### RESULTADO DA QUESTÃO

MENÇÃO OBTIDA NA QUESTÃO (E-MB-B-R-I)

## 2ª QUESTÃO (Valor 4,0)

**Apresentar** a evolução da estratégia militar da Alemanha entre 1914 a 1945, **destacando** a influência de Clausewitz no pensamento militar alemão.

### 1. MÉTODO

| PARÂMETRO   | IDEIAS     | ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO  | Obs                            |  |
|---|------------|---|--------------------------------|--|
| <b>Introdução</b><br>(10% a 20%)<br><br>Identificação do objeto correto   | <b>M1</b>  | Abordagem da ideia central.   |                                |  |
|   | <b>M2</b>  | Delimitação do espaço geográfico e/ou do tempo  |                                |  |
|   | <b>M3</b>  | Ideias complementares relacionadas com a questão que evidenciem uma preparação correta para o desenvolvimento |                                |  |
|   | <b>M4</b>  | Não elaboração da introdução de forma abrupta.  |                                |  |
|   | <b>M5</b>  | Não antecipação de partes do desenvolvimento.   |                                |  |
|   | <b>M6</b>  | Ligação com o desenvolvimento.  |                                |  |
| PARÂMETRO   | IDEIAS     | ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO   | Obs                            |  |
| <b>Desenvolvimento</b><br>(80% a 90%)<br><br>Compreensão do nível de desempenho/<br>Identificação do objeto correto | <b>M7</b>  | Divisão da solução em introdução e desenvolvimento.   |                                |  |
|   | <b>M8</b>  | Atendimento da imposição da servidão (citação e justificativa das ideias ou somente justificativa).           | Em todas as ideias.            |  |
|   |            |   | Em mais da metade das ideias.  |  |
|   |            |   | Em menos da metade das ideias. |  |
|   |            |   | Em nenhuma das ideias.         |  |
|   | <b>M9</b>  | Identificação da coerência das ideias com o objeto.   | Em todas as ideias.            |  |
|   |            |   | Em mais da metade das ideias.  |  |
|   |            |   | Em menos da metade das ideias. |  |
|   |            |   | Em nenhuma das ideias.         |  |
|   | <b>M10</b> | Citação e justificativa das ideias com ligação de causa e efeito.   | Em todas as ideias.            |  |
|   |            |   | Em mais da metade das ideias.  |  |
|   |            |   | Em menos da metade das ideias. |  |
|   |            |   | Em nenhuma das ideias.         |  |
|   | <b>M11</b> | Atendimento da imposição do destaque  | Em todas as ideias.            |  |
| Em mais da metade das ideias.   |            |   |                                |  |
| Em menos da metade das ideias.  |            |   |                                |  |
| Em nenhuma das ideias.  |            |   |                                |  |
| <b>MÉTODO – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)</b>   |            |   |                                |  |

### 2. CONHECIMENTO

| PARÂMETRO   | IDEIAS    | ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO  | Obs |
|---|-----------|---|-----|
| <b>Introdução</b><br>(10% a 20%)<br><br><b>Algumas ideias</b> | <b>C1</b> | As duas guerras mundiais, separadas por duas décadas de crise, marcaram as relações internacionais como um período de disputa estratégica entre as potências e projetos para a estruturação de uma nova ordem internacional.                |     |
|   | <b>C2</b> | Este período representou, principalmente, o declínio da Europa como centro do sistema mundial, a emergência dos Estados Unidos da América (EUA) e o desafio socialista.   |     |
|   | <b>C3</b> | Entende-se por Estratégia Militar o termo de todo e qualquer plano, método, manobras ou estratégias usados para alcançar um objetivo ou resultado específico em uma operação militar.   |     |
|   | <b>C4</b> | Dentro deste contexto, surgiu a importância de Clausewitz, nascido em 1870, na Prússia. Aos doze anos, já se encontrava em serviço militar, lutando nos conflitos que abalaram a Europa nos fins do Século XVIII, nas Guerras Napoleônicas. |     |
|   | <b>C5</b> | Clausewitz partia de algumas conclusões em seu pensamento militar, como por exemplo, a natureza política da guerra, sendo que ele não enxergava sentido em um conflito que não tivesse natureza política.                                   |     |
|   | <b>C6</b> | A seguir, será apresentada a evolução da estratégia militar da Alemanha entre 1914 a 1945, destacando a influência de Clausewitz no pensamento militar alemão.  |     |
|   | <b>C7</b> | Outras ideias julgadas pertinentes.   |     |

| PARÂMETRO  | IDEIAS | ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO  | Obs |
|--|--------|--|-----|
| Desenvolvimento<br>(80% a 90%)<br><br>Algumas ideias | C8     | <b>a. Concepção de Guerra Total</b><br>A concepção de guerra total, formulada por <b>Ludendorff</b> em suas reflexões sobre o conflito de 1914/1918, se sustentava na destruição e/ou absorção dos vencidos e na <b>estratégia militar alemã predominante, que era a direta, de Clausewitz. Contudo</b> , os alemães realizaram algumas ações que poderiam ser consideradas como estratégia militar indireta.  |     |
|  | C9     | <b>b. A organização e o armamento</b><br>Após a I GM, os principais países vencedores do conflito tinham como concepção uma tendência conservadora. Contudo, o Tratado de Versalhes, assinado em 1919 e que impôs forte humilhação aos alemães, potencializou a tendência de aplicar e desenvolver, de forma velada, novas organizações de combate e armamentos para futuros conflitos.  |     |
|  | C10    | <b>c. Adestramento militar com armas proibidas pelo Tratado de Versalhes</b><br>O Tratado de Rapallo, celebrado em 1922 entre a Alemanha e a ex-URSS, estabeleceu as relações diplomáticas entre Berlim e Moscou. Adicionalmente, possuía um item secreto, que permitia a instalação de fábricas de armamento alemãs na URSS, bem como proporcionava o adestramento militar com armas proibidas pelo no Tratado de Versalhes, em território russo.   |     |
|  | C11    | <b>d. Emprego da guerra aérea</b><br>O melhor “laboratório” para empregar a denominação de guerra aérea, que lhe deu o técnico militar contemporâneo <b>Miksche</b> , ocorreu na Guerra Civil Espanhola, em 1939. Neste conflito, os alemães empregaram proveitosas experiências, que foram ignoradas e desprezadas pelos ingleses e franceses.  |     |
|  | C12    | <b>e. Emprego coordenado da aviação e dos blindados</b><br>Enquanto os franceses, por motivos complexos, não puderam criar e empregar sua aviação, os alemães lançaram, desde o período de paz, as bases do emprego audacioso e perfeitamente coordenado, <b>com a larga, rápida e profunda ação dos carros das forças blindadas e da aviação</b> , em uma concepção de guerra total.  |     |
|  | C13    | <b>f. Concepção de guerra civil e interna</b><br>Até a Guerra Civil Espanhola, ainda predominavam, no mundo ocidental, as ideias e concepções estratégicas da I GM. Novas concepções de guerra civil e interna foram ensaiadas durante o conflito na Espanha, em 1939, como estratégia pela Alemanha.  |     |
|  | C14    | <b>g. Aplicação do Keynesianismo</b><br>Com a ascensão de Hitler ao poder, a Alemanha aplicou a versão autoritária do Keynesianismo, reativando as indústrias, montando um grande exército moderno, iniciando ousadas jogadas <b>diplomáticas e políticas</b> , destruindo o Tratado de Versalhes e começando a reocupação de países e de regiões vizinhas sem maiores dificuldades, com a total leniência das potências europeias à época.  |     |
|  | C15    | <b>h. Incremento da marinha e do serviço militar obrigatório</b><br>Em 1935, a região do Sarre, com seus grandes recursos econômicos, foi incorporada ao território alemão. A Alemanha instituiu o serviço militar obrigatório e incrementou a marinha alemã com até 35% da inglesa, por meio do acordo naval anglo-germânico. No ano seguinte, a Renânia foi remilitarizada e iniciou-se a construção da Linha Sigfried.  |     |
|  | C16    | <b>i. Melhor preparação das operações</b><br>A mudança de mentalidade pode ser observada na minuciosa preparação e planejamento das operações, tendo como pano de fundo a busca arregimentada de mais recursos, não somente de natureza militar e política, como também econômica e psicológica. <b>Vale ressaltar que estas ações sustentam o pensamento de Clausewitz, quanto ao aspecto mais amplo da guerra.</b>   |     |
|  | C17    | <b>j. Aperfeiçoamento dos materiais de emprego militar</b><br>A motorização e a mecanização das viaturas de combate foram fatores que influenciaram, decisivamente, na organização dos exércitos. O carro de combate e o avião alterariam, profundamente, a fisionomia da batalha terrestre, já no início do conflito. À medida que ocorria o prolongamento dos conflitos, havia uma verdadeira corrida em busca do aperfeiçoamento do armamento, na qual, muitas vezes, os aliados foram ultrapassados pelos alemães. |     |

|   |            |   |  |
|---|------------|---|--|
| <b>Desenvolvimento</b><br>(80% a 90%)<br><br>Algumas ideias | <b>C18</b> | <b>k. Emprego do poder militar</b><br>A concepção geral de guerra dos alemães se caracterizou pela previsão do emprego do poder militar, como instrumento de conquista territorial do “espaço vital” (“lebensraum”), conceito que teve grande repercussão entre os nacionalistas germânicos, após a I GM.   |  |
|   | <b>C19</b> | <b>I. Emprego da “blitzkrieg”</b><br>Os alemães empregaram de modo revolucionário uma nova estratégia, utilizando os meios blindados e mecanizados, conseguindo, em 1939, no início da II GM, surpreender o mundo com movimentos rápidos e envolventes, sintetizados na chamada “blitzkrieg”.   |  |
|   | <b>C20</b> | <b>m. Utilização do envolvimento vertical</b><br>O envolvimento vertical foi amplamente utilizado por forças aeroterrestres alemãs, que demonstraram possuir grande mobilidade estratégica e capacidade de obter surpresa. Como exemplo de sucesso, destaca-se o assalto na região de Creta. Os alemães, na fase vitoriosa de suas campanhas, derrotaram a Polônia e a França e chegaram as portas de Moscou, por meio de manobras estratégicas de envolvimento vertical. |  |
|   | <b>C21</b> | Outras ideias julgadas pertinentes.   |  |
| <b>CONHECIMENTO – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)</b>                   |            |   |  |

### 3. EXPRESSÃO ESCRITA

| PARÂMETRO   | ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS  | Obs |
|---|--|-----|
| <b>(A) COERÊNCIA:</b> as ideias são encadeadas de modo a respeitar a ordenação lógica do pensamento; o autor não se contradiz.  | <b>A1:</b> Desenvolvimento incompreensível, incoerente, ilógico ou contraditório devido à inexistência de articulação de ideias e/ou a excessivas contradições.  |     |
|   | <b>A2:</b> Desenvolvimento parcialmente compreensível, embora fragmentado, com má articulação de ideias. Há contradições que não dificultam a compreensão, coerência e lógica global, mas registram dificuldade de compreensão localizada. |     |
|   | <b>A3:</b> Desenvolvimento compreensível, coerente, lógico e sem contradições, no qual todas as ideias apresentadas são desenvolvidas, proporcionando leitura fluente.   |     |
| <b>(B) CLAREZA:</b> o texto claro reflete a limpidez do pensamento, facilita a pronta percepção e jamais obriga o leitor a retornar para entender melhor alguma parte.  | <b>B1:</b> Texto pouco claro como um todo, obrigando retornos frequentes do leitor.  |     |
|   | <b>B2:</b> Ocorrência de pouca clareza em partes do texto.   |     |
|   | <b>B3:</b> Texto suficientemente claro, de fácil entendimento do leitor.   |     |
| <b>(C) OBJETIVIDADE:</b> caracteriza-se pela economia verbal, sem prejuízo da eficácia da comunicação do pensamento. O bom texto vai direto ao ponto, desenvolve-se de maneira sóbria e retilínea e evita divagações inúteis, muitas vezes propositais (expediente infantil, usado para aumentar o texto sem lhe conferir qualidade). O exagero da objetividade leva ao laconismo, comprometendo a clareza, ou redundando em omissão de conteúdo. | <b>C1:</b> É pouco objetivo, vago e com divagações inúteis na (quase) totalidade do texto.   |     |
|   | <b>C2:</b> É parcialmente objetivo em determinadas partes do texto.  |     |
|   | <b>C3:</b> É objetivo, com linguagem direta e preciso na exposição das suas ideias.  |     |
| <b>(D) COESÃO:</b> avalia-se o emprego de elementos coesivos: pronomes, conjunções, preposições, tempos verbais, pontuação.   | <b>D1:</b> Inobservância total dos elementos que efetuam a coesão dentro dos parágrafos e/ou entre os parágrafos. Pouco coeso.   |     |
|   | <b>D2:</b> Emprego inadequado dos elementos da coesão.   |     |
|   | <b>D3:</b> Empregou parcialmente os elementos coesivos.  |     |
|   | <b>D4:</b> Emprego correto e diversificado dos elementos coesivos, gerando texto coeso.  |     |
| <b>(E) CORREÇÃO GRAMATICAL</b>  | <b>E1:</b> Ortografia.   |     |
|   | <b>E2:</b> Pontuação.  |     |
|   | <b>E3:</b> Concordância.   |     |
|   | <b>E4:</b> Regência.   |     |
| <b>EXPRESSÃO ESCRITA – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)</b>  |  |     |

### RESULTADO DA QUESTÃO

**MENÇÃO OBTIDA NA QUESTÃO (E-MB-B-R-I)**



